



UTOPIA DE REFORMA

Mais um erro fatal. Não bastavam apenas todas as decisões elitistas e abusivas que as grandes potências haviam tomado para se manterem integralmente fora do alcance socioeconômico do resto do mundo. As medidas de combate ao terror, agora, agem como reflexo do medo e do desespero que atingem os dominantes da doutrina capitalista na esfera global. Meios talvez mais cruéis e ilógicos do que o próprio pensamento terrorista vieram a ser formulados por tais “impérios”, a fim de extinguir essa prática sanguinária, sim, mas que vem a ser a última tentativa oriental de se encaixar nos moldes da política externa, a qual é totalmente contrária às suas necessidades.

Desde o primeiro atentado aos Estados Unidos, nas tão famosas Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001, o mundo sofreu diversas mudanças em suas relações intercontinentais, que hoje se tornaram mais burocráticas e menos favoráveis aos países de terceiro mundo. Não acredito que algum projeto foi minuciosamente calculado e possa realmente ser válido. Com esse ataque, a primeira ordem foi de expulsão aos responsáveis árabes, sem nem ao menos um processo de investigação ser executado. Claro! Isso foi rapidamente seguido pela invasão ao Afeganistão, centro petrolífero e alvo americano para a construção de uma colônia democrática nos padrões ocidentais. O mesmo ocorreu com o Iraque, que estava sendo investigado por porte de armas nucleares. Os interesses, na verdade, eram outros. Criar um território no Oriente Médio com uma maioria islâmica que poderia repassar informações e servir de entreposto comercial entre o hemisfério leste e oeste, grande vantagem ao ideal econômico anglo-americano.

A mais nova medida tomada por um governo para continuar “o meio que a ala radical do islã encontrou para se expressar” foi gerenciada pelo Reino Unido. A ideia britânica se concentra no fato de que a polícia deve eliminar qualquer suspeito terrorista, a fim de incapacitá-lo de ativar uma possível bomba. Porém, a mais nova vítima foi um eletricitista brasileiro que não tinha ligação alguma com os ataques que a Inglaterra sofreu

no dia 21 de julho de 2005, no sistema de transporte londrino. Após oito tiros, o jovem Jean Charles de Menezes foi brutalmente assassinado pela conhecida Scotland Yard.

O que se vê atualmente é a máquina capitalista sendo confrontada por forças opositoras que a acusam pela miséria em que o mundo se encontra e impossibilita-a de se defender. Porém não adianta implantar estratégias de combate a esse suspiro islâmico, na minha opinião, e sim solucionar esse problema sistemático de escassez de recursos que o mundo adotou como regra. Não se combate crueldade com crueldade, e, ao mesmo tempo, não se dissipa essa impiedade sem resolver os problemas que vêm da raiz. Ataques continuarão acontecendo. É de interesse ocidental e uma utópica forma de expressão para o mundo árabe.